

Marketing

CONTABILIDADE MENTAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

CONTABILIDADE MENTAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as pesquisas existentes publicadas sobre contabilidade mental e sustentabilidade, realizando uma revisão sistemática da literatura. Especificamente, o artigo pretende responder à questão: “Quais são os efeitos da contabilidade mental nas atitudes de sustentabilidade?” Para tanto, identificou 16 artigos, nas bases Scopus e WOS, que contribuem para o alcance do objetivo da pesquisa e que foram selecionados utilizando os mesmos padrões de coleta, análise de dados e qualidade. Depois de analisar as publicações identificadas, por meio do pacote Biblioshiny do R, o artigo conclui que a literatura existente é escassa e possui diversas oportunidades para pesquisas futuras, considerando a relevância do tema. Além disso, o artigo identifica possíveis direções para pesquisas futuras em contabilidade mental e sustentabilidade, incluindo pesquisas sobre os mecanismos de decisão subjacentes que levam à compra de produtos éticos versus produtos convencionais, heurísticas que levam os indivíduos muitas vezes afirmam serem ambientalmente responsáveis, mas desconsideram os valores ecológicos ao tomarem decisões na aquisição de bens de consumo, bem como abordar a tecnologia aliada com a sustentabilidade e contabilidade mental.

Palavras-chaves: Contabilidade Mental, Sustentabilidade, Revisão bibliométrica.

MENTAL ACCOUNTING AND SUSTAINABILITY: A BIBLIOMETRIC REVIEW

ABSTRACT

This article aims to analyze existing research published on mental accounting and sustainability, by conducting a systematic literature review. Specifically, the article aims to answer the question: “What are the effects of mental accounting on sustainability attitudes?” To this end, it identified 16 papers, in the Scopus and WOS databases, that contribute to achieving the research objective and that were selected using the same collection, data analysis, and quality standards. After analyzing the publications identified, using the Biblioshiny package in R, the article concludes that the existing literature is scarce and has several opportunities for future research, considering the relevance of the topic. Additionally, the article identifies possible directions for future research in mental accounting and sustainability, including research into the underlying decision mechanisms that lead to the purchase of ethical products versus conventional products, heuristics that lead individuals to often claim to be environmentally responsible but disregard ecological values when making decisions when purchasing consumer goods, as well as approaching technology combined with sustainability and mental accounting.

Keywords: Mental accounting, sustainability, systematic review.

1 Introdução

Os consumidores precisam tomar decisões, diariamente, acerca dos processos de compra e essas escolhas possuem consequências na sua riqueza financeira (Skwara, 2023). Eles decidem se vão gastar, solicitar um empréstimo, poupar ou investir o dinheiro (Thaler, 1990; Skwara, 2023). Estudos mostram que os consumidores nem sempre agem racionalmente nestas decisões (Tversky & Kahneman, 1981). Para tentar explicar como o indivíduo organiza o seu orçamento mental o termo contabilidade mental foi definido de algumas formas. Thaler (1999, p. 183) define esse termo como “o conjunto de operações cognitivas utilizadas por indivíduos e famílias para organizar, avaliar e acompanhar as atividades financeiras”.

A contabilidade mental impacta no modo como os indivíduos e famílias administram seu dinheiro e na sua capacidade de justificar gastos com bens e serviços (Cheema & Soman, 2006). Ainda, explica que os consumidores aplicam as contas mentais como dispositivos de autocontrole para restringir os gastos (Cheema & Soman, 2006). Posto que, os consumidores tendem a rotular o dinheiro com base no contexto em que foi obtido (Thaler, 1985). Dessa forma, eles formam contas mentais de rendimento que determinam os seus comportamentos de consumo (Levav & McGraw, 2009). Shefrin e Thaler (1988) sugerem que os consumidores categorizam o seu rendimento em três contas mentais: (1) rendimento atual, (2) ativos correntes e (3) rendimento futuro. Ainda segundo os autores, apesar que essas categorias pertençam à categoria mais global de riqueza, os consumidores apresentam propensões marginais diferenciadas para consumir, pois tendem a gastar mais dinheiro quando a fonte é o seu rendimento atual, e a gastar menos quando utilizam o rendimento futuro.

A contabilidade mental pode, portanto, ser compreendida por meio dos princípios cognitivos da categorização. A categorização é uma forma de organizar informações em grupos com base em pontos em comum (Henderson & Peterson, 1992). Esta organização melhora a eficiência cognitiva, facilitando a rápida recuperação e julgamento de informações relevantes (Henderson & Peterson, 1992). A categorização das fontes de recursos pode auxiliar a simplificar o processo de planejamento financeiro, limitando a complexidade das escolhas que as famílias enfrentam (Thaler, 1999).

Nesse sentido, compreender as formas como a contabilidade mental pode influenciar como as pessoas gerem as suas finanças é de grande importância (Skwara, 2023; Silva et al., 2023). Destaca-se o interesse das pesquisas acerca da temática sustentabilidade, com preocupações do bem-estar animal ou bem-estar ambiental, crise climática, decisões de compras éticas. Diante disso, esse artigo tem como objetivo analisar a literatura existente acerca da contabilidade mental e sustentabilidade, destacando as principais tendências emergentes. O artigo contribui para a literatura existente ao fornecer uma análise bibliométrica, identificando, avaliando e integrando os resultados de todas as publicações relevantes; implicações para a pesquisa e a prática; e descreve direções para pesquisas futuras, identificando lacunas de pesquisa no contexto das últimas tendências no campo da pesquisa.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade Mental

O termo contabilidade mental tem origem no estudo de Thaler (1980) e desenvolvida, posteriormente, por Tversky & Kahneman (1981) e Thaler (1985). Esse

conceito é derivado das finanças comportamentais que examina o comportamento dos mercados financeiros com uma abordagem psicológica, bem como da microeconomia (Silva et al., 2023). Contabilidade mental refere-se ao agrupamento dos recursos dos indivíduos em contas mentais (Thaler, 1999) e sugere-se que as decisões de gastos são afetadas por esses processos de categorização e consequente organização mental do orçamento (Henderson & Peterson, 1992).

Os teóricos da contabilidade mental mencionam que os indivíduos categorizam mentalmente os recursos em diferentes contas, como a forma como foram obtidos (trabalho, prêmio, herança) ou como serão gastos (Silva et al., 2023). Essa categorização é um fator da investigação da contabilidade mental, uma vez que as preferências são construídas durante o processo de escolha e depende da forma como as opções são apresentadas (Silva et al., 2023). Thaler (1999) destaca três fatores da contabilidade mental: o primeiro capta a forma como os resultados são percebidos e experienciados, e como as decisões são tomadas e avaliadas, bem como fornece os contributos para análises de custo-benefício antes e depois; o segundo envolve atribuir atividades a contas específicas, agrupando-as em categorias e; por fim, o terceiro refere-se à frequência com que as contas são avaliadas e à “escolha entre parênteses” (Thaler, 1999). Ressalta-se outra importante contribuição relacionado às despesas, na qual supõe-se que a tentação de gastar é maior para a renda atual e menor para a renda futura (Shefrin & Thaler, 1988).

O conceito de contabilidade mental gerou diversas pesquisas, tanto empíricas quanto conceituais (Henderson & Peterson, 1992). Por exemplo, estudos analisam a contabilidade mental em processos de tomada de decisão dos indivíduos para poupança (Hardin & Looney, 2012), endividamento (Sharma et al. 2021; Tetteh & Boachie, 2021), fontes de renda de aposentadoria e bem-estar financeiro (Lim & Lee, 2021). Xu et al., 2021 propõem a teoria da contabilidade mental para explicar a propensão marginal a consumidor e diferentes níveis de renda. Verificaram que a propensão marginal a consumidor é significativamente mais elevada quando os indivíduos são do gênero feminino, têm menor nível de escolaridade e menor riqueza.

Nessa linha, Sui et al. (2021) verificaram a influência das características demográficas do consumidor nos gastos e na probabilidade de gastar. Sharma e Pandey (2020), por sua vez, observam que em situações nas quais o pagamento precede o consumo, a dor do pagamento reduz com o tempo. Kim et al. (2022) analisa a influência do pré-pagamento nas compras futuras de bens e serviços; e Qiu et al. (2022) examina as técnicas promocionais para melhorar as vendas de serviços pré-pagos. Outra linha de estudos que surgiu refere-se como as heurísticas da contabilidade mental são utilizadas pelos consumidores na tomada de decisão sobre atividades sustentáveis (Schiemann & Tietmeyer, 2022; Lungeanu & Weber, 2021; Schütte e Gregory-Smith, 2015; Tatavarthy & Mukherjee, 2019).

3 Metodologia

A técnica de análise bibliométrica é utilizada para analisar a produção científica de determinado assunto e investigar as possíveis áreas futuras para pesquisas (Singh & Bashar, 2021; Hassan et al., 2022). Para isso, utilizou-se a base SCOPUS e WOS para pesquisar acerca da contabilidade mental e sustentabilidade e foram coletados artigos de periódicos de alta qualidade para a análise, bem como tendências, principais temas abordados e autores mais influentes. Após a utilização de um conjunto de palavras-chaves, bem como de uma leitura não estruturada de títulos e

resumos dos artigos buscados, notou-se que o termo "*mental accounting*" and "*sustain*" eram os termos mais alinhados com o foco da pesquisa em desenvolvimento.

Selecionadas as palavras-chave e a base Scopus e WOS, inicia-se o processo de seleção dos artigos que comporão o portfólio para a sua análise. O período considerado para inclusão de literatura no conjunto de dados foi entre 1999 e 2023. A busca por meio das palavras-chaves "*mental accounting*" and "*sustain*" retornou 10 do Scopus e 12 do WOS. Após a aplicação de critérios de exclusão, removendo as duplicatas selecionou-se 16 artigos, adequados à temática do estudo.

Para a análise utilizou-se o pacote Biblioshiny do R, que é uma das ferramentas bibliométricas mais completas que auxilia na construção de matrizes de dados referentes aos aspectos importantes do campo de pesquisa (Aria & Cuccurullo, 2017; Moral-Muñoz et al., 2020). A ferramenta bibliometrix é aberta e tem como objetivo executar uma análise abrangente de mapeamento na literatura científica (Aria & Cuccurullo, 2017; Moral-Muñoz et al., 2020). É programada em uma linguagem do software R a fim de ser flexível e facilitar a integração com outros pacotes estatísticos e gráficos (Aria & Cuccurullo, 2017).

A ferramenta bibliometrix realiza a importação de dados bibliográficos dos bancos de dados SCOPUS, Web of Science, Dimensions, TheLens, PubMed e Cochrane da Clarivate Analytics. Ainda, incorpora diversas opções de análise e estão subdivididas em 7 categorias: 1) Visão geral, 2) Fontes, 3) Autores, 4) Documentos, 5) Estruturas conceituais, 6) Estrutura intelectual e 7) Estrutura social (Moral-Muñoz et al., 2020).

4 Resultados e Discussão

4.1 Panorama da Produção Científica em Contabilidade Mental e atividades sustentáveis

Realizou-se, primeiramente, uma busca nas bases de dados "Scopus" e "WOS" com a expressão "*mental account*" e "*sustain*" a fim de verificar a evolução da produção científica sobre o tema ao longo dos anos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Evolução das publicações científicas sobre contabilidade mental e sustentabilidade

Artigo	Ano
Neutralisation and Mental Accounting in Ethical Consumption: The Case of Sustainable Holidays	2015
Comparison of perceived acquisition value sought by online second-hand and new goods shoppers	2018
Payment methods and their effect on durable goods replacement	2019
Prospect Theory and the Newsvendor Problem with Mental Accounting	2020
Mental accounting mechanisms in energy decision-making and behaviour	2020
Tripartite evolutionary game analysis for Deceive acquaintances" behavior of e-commerce platforms in cooperative supervision	2020
Behavioral economic analysis on psychological mechanism of farmers' migration choices	2020
Tripartite Evolutionary Game Analysis for Rumor Spreading on Weibo Based on MA-PT	2021

How reward uncertainty influences subsequent donations: The role of mental accounting	2021
Social Responsibility Beyond the Corporate: Executive Mental Accounting Across Sectoral and Issue Domains	2021
A Study on the Influence of the Income Structure on the Consumption Structure of Rural Residents in China	2022
Evolutionary game analysis of opportunistic behavior of Sponge City PPP projects: a perceived value perspective	2022
ESG Controversies, ESG Disclosure and Analyst Forecast Accuracy	2022
Rural Farmers' Cognition and Climate Change Adaptation Impact on Cash Crop Productivity: Evidence from a Recent Study	2022
Reporting measurements or measuring for reporting? Internal measurement of the Circular Economy from an environmental accounting approach and its relationship	2023
I should Does Not Mean I can. Introducing Efficacy, Normative, and General Compensatory Green Beliefs	2023

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com os dados da Tabela 1, percebe-se que o número de publicações sobre o tema “contabilidade mental” e sustentabilidade é recente, inicia em 2015, conforme as bases de dados utilizadas, com a obra de Bojun Gu e Xiang Zhang. Cabe destacar que as pesquisas acerca de contabilidade mental não são tão recentes, com as obras seminais “Choices, values, and frames”, de Kahneman & Tversky (1984) e “The Behavioral Life-Cycle Hypothesis”, de Shefrin & Thaler (1988). Observa-se também um aumento no número de publicações ao longo dos anos, em 2015 foi apenas 1 citação para 6 nos últimos dois anos (2022-2023). Isso mostra o crescente interesse pelo tema, tendo em vista que as instituições internacionais têm enfatizado a urgência de uma consciência ambiental global, incluindo a ONU que em 2015 instituiu os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

4.2 Análise das citações

O número de citações indica quantas vezes que um documento foi citado por outros documentos. Essa medida é utilizada para identificar e medir o impacto de um artigo na comunidade científica (SILVA et al., 2023). Diante disso, o reconhecimento científico dos artigos selecionados foi analisado utilizando como métrica o número de citações. A Tabela 2 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 2
Número de citações dos artigos selecionados

Título	Número de citações
Comparison of perceived acquisition value sought by online second-hand and new goods shoppers	74
Mental accounting mechanisms in energy decision-making and behaviour	37
Tripartite evolutionary game analysis for Deceive acquaintances" behavior of e-commerce platforms in cooperative supervision	35
Neutralisation and Mental Accounting in Ethical Consumption: The Case of Sustainable Holidays	27

ESG Controversies, ESG Disclosure and Analyst Forecast Accuracy	21
Social Responsibility Beyond the Corporate: Executive Mental Accounting Across Sectoral and Issue Domains	12
Tripartite Evolutionary Game Analysis for Rumor Spreading on Weibo Based on MA-PT	6
Payment methods and their effect on durable goods replacement	6
How reward uncertainty influences subsequent donations: The role of mental accounting	5
Evolutionary game analysis of opportunistic behavior of Sponge City PPP projects: a perceived value perspective	5
Rural Farmers' Cognition and Climate Change Adaptation Impact on Cash Crop Productivity: Evidence from a Recent Study	5
Prospect Theory and the Newsvendor Problem with Mental Accounting	4
A Study on the Influence of the Income Structure on the Consumption Structure of Rural Residents in China	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base nos dados apresentados, nota-se que os artigos Fernando, A. G., Sivakumaran, B., & Suganthi, L. (2018), Hahnel, U. J., Chatelain, G., Conte, B., Piana, V., & Brosch, T. (2020) e Wu, B., Cheng, J., & Qi, Y. (2020), demonstrando sua importante contribuição para a literatura sobre o tema. Destaca-se a pesquisa dos autores originários de países emergentes, como Índia e China.

4.3 Análise das palavras do resumo

Para a análise das palavras utilizou-se uma técnica que envolve *machine learning* com aprendizado léxico-ontológico e mapas perceptuais psicométricos (escalonamento multidimensional), a partir do *abstract* dos artigos. Ao analisar ele cria clusters, a Figura 1 apresenta as palavras do abstract que mais se agrupam nos artigos selecionados e o tamanho da letra mostra a importância.

Figura 1.

Palavras do resumo agrupadas dos artigos selecionados

Schütte e Gregory-Smith (2015), por sua vez, investigam o processo de tomada de decisão por férias sustentáveis, como uma forma de consumo ético relacionado ao bem-estar ambiental. Os autores definem férias sustentáveis definimos férias sustentáveis como um produto complexo e multifacetado que inclui uma série de atividades e aspectos de sustentabilidade, incluindo o destino, alojamento, grupo de viagem, duração. Para tanto, realizam entrevistas semiestruturadas em profundidade com 20 turistas alemães e verificam que os indivíduos utilizam processos cognitivos, como a neutralização e a contabilidade mental, para justificar as suas escolhas antiéticas/insustentáveis e para gerir emoções negativas. Assim, os autores concluem que as pessoas estão menos interessados em adotar um comportamento ético de compra num contexto turístico.

Schiemann e Tietmeyer (2022) investigaram se a divulgação de governança social ambiental (GSA) modera a relação entre as controvérsias GSA e a precisão das previsões dos analistas. A literatura anterior mostrou que as controvérsias GSA aumentam a incerteza sobre as perspectivas futuras de uma empresa, enquanto a divulgação GSA diminui esta incerteza. O estudo é baseado em 8.369 observações anuais de empresas em 51 países, de 2008 a 2017, em 15 diferentes países. Os resultados demonstram que os erros de previsão dos analistas são geralmente mais elevados para empresas com maior exposição a controvérsias GSA. Destaca-se que a divulgação GSA modera a relação entre as controvérsias ESG e os erros de previsão dos analistas, reduzindo seus efeitos.

Lungeanu e Weber (2021) analisam se os executivos exercem influência consistente sobre causas sociais em todos os domínios institucionais. As preferências e crenças dos executivos orientam a sua tomada de decisões e a sua influência na responsabilidade social corporativa (RSE) deve ser vista no contexto das suas outras funções. Os resultados revelam que os executivos podem envolverem-se em atividades filantrópicas para cumprir objetivos morais que não conseguem enfatizar nas suas funções de liderança empresarial. O estudo utilizou dados de empresas do S&P 500 e descobriu que a contabilidade mental impulsiona as escolhas dos executivos de aderir a fundações e a sua influência subsequente.

Tatavarthy e Mukherjee (2019) buscam analisar ligações sistemáticas entre o método de pagamento (dinheiro adiantado versus empréstimo) utilizado para a compra de bens duráveis e os prazos de sua substituição. Os resultados revelam que os indivíduos que financiaram as suas compras de bens duráveis por meio de empréstimos e financiamentos possuem intenções de substituir os bens após um período mais longo, quando comparados com aqueles que realizam inicial em dinheiro. Os autores destacam que, como as parcelas do empréstimo lembram às pessoas sobre o pagamento, elas tendem a reduzir a dissonância, avaliando positivamente as experiências de uso retrospectivas e antecipadas. Este mecanismo de redução da dissonância eventualmente leva à redução da disposição de abandonar o durável.

Shi et al (2021) propõem que a incerteza da recompensa pode afetar a integração e segregação das contas mentais, influenciando a forma como os consumidores utilizam as recompensas. Os autores verificaram que quando os consumidores recebem recompensas pelos seus gastos, tratam as recompensas incertas como ganhos financeiros e as colocam em uma conta independente, porque só então os indivíduos saberão o montante da recompensa. Em contrapartida, os consumidores tratam certas recompensas como deduções de pagamento e não como ganhos financeiros, pois já sabem o montante. Quando os consumidores são solicitados a doar para a caridade após receber uma recompensa, aqueles que

receberam uma recompensa certa tendem a sentir mais dor psicológica ao doar o dinheiro, podendo inibir as doações subsequentes.

4.5 Direção de pesquisa futura

A análise de conteúdo dos artigos selecionados possibilitou identificar os temas abordados, lacunas e oportunidades de pesquisas para estudos futuros sobre o tema. Verificar como as heurísticas da contabilidade mental são utilizadas pelos consumidores na tomada de decisão sobre atividades sustentáveis. A partir do estudo de Fernando et al (2020) observa-se que estudos futuros podem abordar outras variáveis de personalidade, como a propensão a cupons, considerar também outros tipos de valores, como valor de aquisição e de fidelidade. Outro ponto que pode ser explorado são as condições sob as quais os consumidores integram ações relevantes em termos de economia de energia elétrica, nos seus modelos mentais de consumo e, assim, referir-se a estratégias cognitivas, como a contabilidade mental.

Ainda, estudos futuros podem analisar as heurísticas que levam os indivíduos muitas vezes afirmam serem ambientalmente responsáveis, mas desconsideram os valores ecológicos ao tomarem decisões na aquisição de bens de consumo. Estas tendências podem ser observadas em diversas áreas do consumo sustentável, incluindo o termo consumo ético. Este termo refere-se à compra de produtos orgânicos, locais e de comércio justo, ao boicote de organizações antiéticas, bem como à compra de produtos com baixas emissões de carbono (Schütte & Gregory-Smith, 2015). À luz disso, são necessárias mais pesquisas sobre os mecanismos de decisão subjacentes que levam à compra de produtos éticos versus produtos convencionais, por exemplo cosméticos *cruely free*.

Estudos futuros podem abordar a tecnologia aliada com a sustentabilidade e contabilidade mental. Os aplicativos bancários on-line, por exemplo, permitem que os consumidores verifiquem sua situação financeira em qualquer lugar e hora. Verificar rapidamente o saldo de uma conta pode incentivar ou desencorajar compras. Estas aplicações permitem ao consumidor criar orçamentos mentais para determinadas despesas, definir metas de poupança ou comparar o seu comportamento de consumo com grupos de pares (Skwara, 2023). Estas inovações tecnológicas podem ajudar a tornar a contabilidade mental mais concreta, apoiar os consumidores a recordarem-se das suas restrições financeiras, bem como conduzir a um consumo mais sustentável.

5 Conclusão

As teorias de finanças comportamentais desempenham um papel essencial no processo de tomada de decisão dos indivíduos. Neste contexto, vários estudos têm destacado a importância do viés cognitivo da contabilidade mental nas decisões de investimento, consumo e atitudes de sustentabilidade. Assim, com o objetivo de analisar a literatura existente acerca da contabilidade mental e sustentabilidade, destacando as principais tendências emergentes, este estudo realizou uma análise bibliométrica da produção científica sobre o tema entre 1999 e 2023.

Com base nos artigos selecionados, percebe-se que o número de publicações sobre o tema “contabilidade mental” e sustentabilidade é recente, inicia em 2015, mas observa-se crescente interesse pelo tema, tendo em vista que as instituições internacionais têm enfatizado a urgência de uma consciência ambiental global. Os

resultados revelam que há uma relativa concentração de obras em países emergentes, como Índia e China. Destaca-se também que, com base na análise das palavras do resumo, embora a contabilidade mental tenha forte impacto nas finanças comportamentais e tomada de decisão (Silva et al., 2023), também vem se destacando nas áreas relacionadas a sustentabilidade.

Este estudo traz importantes contribuições teóricas para pesquisadores que investigam atitudes se sustentabilidade, com base nos pressupostos do campo das finanças comportamentais. Considera-se o viés da contabilidade mental um pressuposto fundamental da teoria comportamental, ao explorar a estrutura intelectual das publicações sobre o tema, os resultados deste estudo ampliam a compreensão da influência desse viés comportamental nas decisões relacionadas à consumo consciente, decisões de compras por produtos e/ou serviços verdes (sustentáveis). Destaca-se também o importante papel desempenhado pelas revisões de literatura no avanço da teoria (Skwara, 2023; Silva et al., 2023). Como aplicações práticas, os resultados permitem-nos destacar lacunas de investigação, trazendo informações valiosas para investigadores e decisores políticos intervirem a fim de melhorar as suas decisões em prol da sustentabilidade.

Referências

- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Cheema, A., & Soman, D. (2006). Malleable mental accounting: The effect of flexibility on the justification of attractive spending and consumption decisions. *Journal of Consumer Psychology*, 16(1), 33-44.
- Fernando, A. G., Sivakumaran, B., & Suganthi, L. (2018). Comparison of perceived acquisition value sought by online second-hand and new goods shoppers. *European Journal of Marketing*, 52(7/8), 1412-1438.
- Hahnel, U. J., Chatelain, G., Conte, B., Piana, V., & Brosch, T. (2020). Mental accounting mechanisms in energy decision-making and behaviour. *Nature energy*, 5(12), 952-958. <https://doi.org/10.1038/s41560-020-00704-6>
- Hardin, A. M., & Looney, C. A. (2012). Myopic loss aversion: Demystifying the key factors influencing decision problem framing. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 117(2), 311-331. [10.1016/j.obhdp.2011.11.005](https://doi.org/10.1016/j.obhdp.2011.11.005)
- Hassan, M. K., Rabbani, M. R., Brodmann, J., Bashar, A., & Grewal, H. (2023). Bibliometric and Scientometric analysis on CSR practices in the banking sector. *Review of Financial Economics*, 41(2), 177-196. <https://doi.org/10.1002/rfe.1171>
- Henderson, P. W., & Peterson, R. A. (1992). Mental accounting and categorization. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 51, 92-117. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(92\)90006-S](https://doi.org/10.1016/0749-5978(92)90006-S)
- Kim, H. W., Xu, Y., & Gupta, S. (2012). Which is more important in Internet shopping, perceived price or trust?. *Electronic commerce research and applications*, 11(3), 241-252. <https://doi.org/10.1016/j.eierap.2011.06.003>

- Levav, J., McGraw, A.P. (2009). Emotional accounting: How feelings about money influence consumer choice. *Journal of Marketing Research*, 46 (1), pp. 66-80. Cited 111 times. <https://journals.sagepub.com/home/mrj> doi: 10.1509/jmkr.46.1.66
- Lim, H., & Lee, J. M. (2021). Retirement income sources and subjective financial well-being: A comparison of retirees and non-retirees. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 32(3), 517-534.
- Lungeanu, R., & Weber, K. (2021). Social responsibility beyond the corporate: Executive mental accounting across sectoral and issue domains. *Organization Science*, 32(6), 1473-1491.
- Moral-Muñoz, José A.; Herrera-Viedma, Enrique; Santisteban-Espejo, Antonio; Cobo, Manuel J. (2020). "Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review". *El profesional de la información*, 29(1), e290103. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.ene.03>
- Qiu, S., Wu, L., Yang, Y., & Zeng, G. (2022). Offering the right incentive at the right time: Leveraging customer mental accounting to promote prepaid service. *Annals of Tourism Research*, 93, 103367. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2022.103367>
- Schiemann, F., & Tietmeyer, R. (2022). ESG controversies, ESG disclosure and analyst forecast accuracy. *International Review of Financial Analysis*, 84, 102373. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2022.102373>
- Schütte, L., & Gregory-Smith, D. (2015). Neutralisation and mental accounting in ethical consumption: the case of sustainable holidays. *Sustainability*, 7(6), 7959-7972. <https://doi.org/10.3390/su7067959>
- Sharma, E., Tully, S., & Cryder, C. (2021). Psychological ownership of (borrowed) money. *Journal of Marketing Research*, 58(3), 497-514. 10.1177/0022243721993816
- Shefrin, H. M., & Thaler, R. H. (1988). The behavioral life-cycle hypothesis. *Economic inquiry*, 26(4), 609-643. <https://doi.org/10.1111/j.1465-7295.1988.tb01520.x>
- Shi, H., Chen, R., & Xu, X. (2021). How reward uncertainty influences subsequent donations: The role of mental accounting. *Journal of Business Research*, 132, 383-391. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.040>
- Silva, E. M., de Lacerda Moreira, R., & Bortolon, P. M. (2023). Mental Accounting and Decision Making: a systematic review of the literature. *Journal of Behavioral and Experimental Economics*, 102092. <https://doi.org/10.1016/j.socec.2023.102092>
- Singh, S. and Bashar, A. (2023), "A bibliometric review on the development in e-tourism research", *International Hospitality Review*, 37(1), p. 71-93. <https://doi.org/10.1108/IHR-03-2021-0015>
- Skwara, F. (2023). Effects of mental accounting on purchase decision processes: A systematic review and research agenda. *Journal of Consumer Behaviour*. 2(5) p. 1265-1281. <https://doi.org/10.1002/cb.2193>

- Sui, L., Sun, L., & Geyfman, V. (2021). An assessment of the effects of mental accounting on overspending behaviour: An empirical study. *International Journal of Consumer Studies*, 45(2), 221-234. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12613>
- Tatavarthy, A. D., & Mukherjee, K. (2019). Payment methods and their effect on durable goods replacement. *Journal of Consumer Marketing*, 36(4), 484-493. <https://doi.org/10.1108/JCM-11-2017-2435>
- Tetteh, J. E., & Boachie, C. (2023). Are the saving decision patterns of bank customers also clouded by psychological biases? Evidence from Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 15(1), 1-18. <https://doi.org/10.1108/RBF-05-2021-0094>
- Thaler, R. (1985). Mental accounting and consumer choice. *Marketing science*, 4(3), 199-214. <https://doi.org/10.1287/mksc.4.3.199>
- Thaler, R. H. (1990). Anomalies: Saving, fungibility, and mental accounts. *Journal of economic perspectives*, 4(1), 193-205. <https://doi.org/10.1257/jep.4.1.193>
- Thaler, Richard H (1999). Mental accounting matters. *Journal of Behavioral Decision Making*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 183-206, set. 1999.
- Tversky; Kahneman, 1981 A. The framing of decisions and the psychology of choice. *Science*, 211 (4481) (1981), pp. 453-458, 10.11. <https://doi.org/10.1126/science.745568>
- Xu, Y., Meng, J., Zhang, Y., & Koo, J. (2021). How household consumption responds to credit card refunds. *Economics Letters*, 198, 109683. <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2020.109683>